

Festa em Santo Antonio de Jesus

Denilson Silveira
Correspondente

De 21 a 25 de novembro, a Igreja Batista Filadélfia de Santo Antonio de Jesus-BA, pastoreada pelo pastor Denilson Dias da Silveira, viveu momentos felizes comemorando o seu 14º aniversário.



Foram cinco dias de festa no qual a Igreja esteve lotada com a presença de amigos, irmãos e membros de outras Igrejas convidadas. Foram momentos especiais, cheios de alegria e de júbilo na presença do Senhor.

Estiveram presentes, como preletores, os pastores: Luis Jorge Andrade da Igreja Batista do Evangelho Pleno, João Carlos Gomes da Igreja Batista Esperança, Jairo Souza da Igreja do Evangelho Quadrangular, Elizau Cavalcante da Igreja Batista Caminho das Árvores - Salvador.

Todas as mensagens foram ricas, inspiradoras e de encorajamento.

A festa celebrou ainda o ingresso de 32 novos irmãos por meio do batismo, em obediência a Palavra de Deus e após



Princípios de Nossa Fé

Novo formato
Nova apresentação
Mesmo conteúdo
Mesmo prego

Vida Nova de Erechim completa mais um ano

Pr. Cleo Harrison Bloch
Correspondente

Foi com muita alegria e júbilo que foi celebrado, no dia 15 de outubro, o 12º aniversário de organização da Igreja Batista Vida Nova de Erechim.

Foram momentos especiais nos quais a igreja teve o privilégio de receber vários irmãos como membros da igreja, tanto através do batismo, como por testemunho.

Para a igreja, celebrar cada aniversário é um momento especial, pois representa uma oportunidade de relembrar as muitas vitórias que o Senhor tem dado. Ele fiel e tem se mostrado como o Senhor dos Exércitos que batalha em



Pr. Cleo e candidatos ao batismo

PROJETO CIBI 2010

STBI - CAMPINAS.
Referência na formação de líderes em todo o Brasil.



Convenção das Igrejas Batistas Independentes

j o r n a l Luz nas Trevas

Janeiro e Fevereiro de 2008 :: Edição 886



LUZ NAS TREVAS
80 ANOS

O Desafio Indígena



www.infbrazil.org

Índice

Editorial	2
O choro do governador	3
Fernata.....	4
Atualidades	6
Especial: O Desafio Indígena	7-10
Memorável	11
Vamos Refletir	13
Pastoral Hoje	15
Em Destaque	16

De todas as tribos, povos e raças
Muitos virão Te louvar
De tantas culturas, línguas e nações
No tempo e no espaço, virão Te adorar

Bendito seja sempre o condeiro
Filho de Deus, raiz de Davi
Bendito seja o Seu santo nome
Cristo Jesus presente aqui

Remidos, comprados, grande multidão
Muitos virão Te louvar
Povo escolhido, Teu reino e nação
No tempo e no espaço, virão Te adorar

E a nós só nos cabe tudo dedicar
Ofertas suaves ao Senhor
Dons e talentos queremos consagrar
E a vida no Teu altar para o Teu louvor

Guilherme Kerr Neto

Prestação de Contas

A passagem de ano 2007//2008 im-PLICARÁ em algumas mudanças na atuação e na direção da Editora Batista Independente. Uma nova diretoria será eleita por ocasião da Assembleia da CIBI e um novo editor do jornal está começando o seu trabalho. Com este editorial queremos fazer uma prestação de contas referente a estes dois últimos anos de atuação.

A Editora tem uma longa e respeitável história. Seus dois produtos principais, o Jornal Luz nas Trevas (LT - fundado em 1927) e a Revista da Escola Dominical (RED – primeira edição em 1955) formam a base sobre a qual a Editora se consolidou. Os dois são, inclusive, anteriores à formação da própria CIBI e, consequentemente da Junta de

Jornal Luz Nas Trevas

Fundado em 1º de março de 1927,

por Carlos Wander e Erik Jansson,

Editado pela

Editora Batista Independente

Diretor & Jornalista Responsável

Leif Arthur Ekström

MTB 46.947/SP

Membros

Helmer Rudolf Köhler, José Moisés da Silva, Nivea Faício, Marcel Mendes, Tânia de Medeiros Witzki e Wilson Aparecido Guimarães

Redação, Composição e Diagramação

Heber de Oliveira

Equipe de Redação

Marina Elisabeth Ekström (revisão)

Nivea Faício (revisão)

Marcos Fiepke (auxiliar)

Imagem da capa

www.intobrasil.org

Distribuição

Editora Batista Independente

Caixa Postal 7001

13076-970 CAMPINAS - SP

Telefone & Fax: (19) 3296.1560

E-mail: editora@cbi.org.br

Impressão

Empresa Editora O Liberal Ltda.

Americana - SP

Tiragem

5.000 exemplares

O *Jornal Luz nas Trevas* é um periódico denominacional, de caráter evangélico, exortativo, edificativo e informativo, que divulga o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A redação não está obrigada a publicar matérias nem a devolver originais. Os artigos nos quais não consta autoria foram produzidos pela redação.

Autógrafos e reprodução dos textos publicados desde que citada a fonte, com exceção das matérias já extraiadas de outros periódicos.

Os textos bíblicos utilizados pelo Jornal Luz Nas Trevas são extraídos da Nova Versão Internacional (NVI). Salvo citações contidas no *Jornal Luz Nas Trevas* tem edições mensais de março a dezembro e uma edição dupla referente aos meses de janeiro e fevereiro.

Preço unitário: **RS 1,80**

Comunicação que, posteriormente, foi denominada Imprensa Batista Independente e, atualmente, Editora Batista Independente. Herdeiros desta História e deste patrimônio temos procurado manter os dois veículos de comunicação atualizados cumprindo seu papel de informar e educar o povo batista independente.

No LT o leitor continua encontrando as notícias de sua igreja, de sua regional e dos campos missionários da CIBI, mas também artigos escritos por nossa gente, abordando muitos assuntos diferentes de nossa realidade com um bom embasamento bíblico e teológico. O LT vem sendo modernizado já há algum tempo e, a cada número, procuramos melhorar a forma como o jornal é produzido.

Algumas mudanças foram introduzidas, sendo a principal delas a inclusão, em cada edição, de um tema abordado por vários artigos e autores, formando o jornal. O irmão Heber é formado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo e em Publicidade e Propaganda. Cremos que seus dons e capacidades serão de grande utilidade para o futuro de nossa Editora. A cada leitor pedimos que certifique-se da importância dos artigos e bem como jornalista responsável, continuará, por um período, a cargo do pastor Leif Ekström.

Na RED o aluno e o professor encontram subsídios para o seu estudo bíblico e para o desenvolvimento de sua vida cristã. A RED, apesar do seu nome, é usada em muitos momentos diferentes da vida da igreja, não apenas na Escola Dominical, mas em grupos de comunhão, escolas bíblicas e por pessoas individualmente. A RED passou por um estudo e uma reestruturação durante o ano de 2007. Foi elaborado um novo currículo, partindo de estudo sistemático dos livros da Bíblia e não temas, como até então; uma nova diagramação foi apresentada e, princí-

palmente, com o apoio financeiro da

CIBI, foi contratado um redator responsável pela RED, dando a ela unidade, qualidade e direção. Esta nova RED é apresentada ao público neste início de ano (2008) e cremos que será de grande valia para as igrejas e seus membros. A redação da Revista da Escola Dominical é de responsabilidade da Junta de Educação e Publicações, e é coordenada pelo pastor Paulo Mendes. A Junta convida escritores para confeccionarem as lições. A edição da mesma é feita pela equipe da Editora.

A mudança de nome de Imprensa para Editora, ocorrida na Assembleia

Temos entendido que a Editora e a Junta de Educação e Publicações estão a serviço da CIBI, Mas, principalmente, a Serviço do Reino de Deus.

General da CIBI, em 2006, em Blumenau, SC, foi mais do que trocar o nome, re-presentou, acima de tudo, uma preocupação em possibilitar a publicação de textos de autores denominacionais enriquecendo a literatura disponível aos membros de nossas igrejas. A concorrência no mercado editorial é grande, mas cremos que podemos e temos publicado títulos que nada devem a outros autores. Cabe ao nosso povo utilizar nossa literatura e ler nossos autores – isto fortalece nossa unidade e também nosso trabalho.

Durante o biênio 2006/07 foram publicados três títulos: *Intercessão e Arrumando*, do pastor Paulo Mendes, *Evangelizando por meio do relacionamento*, do pastor Adgiovani da Silva Lima e *Participios de prosperidade*, do pastor Moisés Alaton Ferreira. Neste início de janeiro de 2008 podemos nos alegrar pela publicação de outros seis títulos de autores batistas independentes. São eles: *Ser pastor*, de autoria do pastor Pedro Mendes, *Mulheres na Bíblia e suas experiências com Deus*, do pastor José T. R. Lima, *Nações Diante do Trono*, do pastor Paulo Mendes, *A Oração, a Roça e o Moedor de Café e Estudos na História dos Batistas Independentes*, do pastor Leif Ekström e *A Práxis Social da Igreja*, do professor Marciano Kappanm. Durante a Assembleia Geral da CIBI em Pocos de Caldas, MG, tivemos duas noites literárias quando será feito o lançamento oficial

dos livros citados.

Além dos títulos publicados, outros chegaram à Editora e aguardam avaliação para uma possível publicação. Alegramo-nos pelos autores que vão se revelando e desejamos, como Editora, cumprir cada vez melhor nosso papel.

Recentemente foi, mais uma vez, relançado o livro *Princípios de Nossa Fé*. O texto foi novamente revisado e rediagramado. Foi lhe dado um novo formato, a pedido de muitos, que cremos será de manuseio mais fácil. O uso deste instrumento de formação em nossas igrejas é bastante difundido e cremos de grande utilidade no treinamento dos novos crentes.

Ao deixarmos a direção da Junta e da Editora, após oito anos à frente da mesma, sentimos imensamente gratos a Deus por tudo que pode ser realizado. Agradecemos aos que colaboraram conosco durante todo este tempo, em especial dois colegas e amigos que aderam ao nosso lado em todo o tempo e que, por circunstâncias diversas, hoje não mais trabalham na Editora: Paulo Mendes Junior, amigo e irmão que esteve por quase 10 anos à frente do jornal, e Luis Gilberto Spert, secretário eficiente e dedicado por quase 6 anos: muito do que foi feito nestes 8 anos é mérito também destes dois.

Agradecemos também aqueles que têm colaborado com seu trabalho voluntário e abnegado: minha esposa Marina Elisabeth que tem auxiliado na revisão do LT, a irmã Nivea Faício que tem ajudado com idéias, conselhos e uma boa revisão de texto tanto do LT como da RED e; Marcel Mendes que durante muitos anos revisou a RED. Aos novos que continuarão o trabalho, em especial o pastor Paulo Mendes, à frente da RED, o irmão Heber de Oliveira, no LT e Marcos Fiepke, na secretaria, desejamos sabedoria e força da parte do Senhor. Aquela que os chamou, também há de capacitá-los.

Temos entendido que a Editora e a Junta de Educação e Publicações estão a serviço da CIBI, das Convenções Regionais, e de cada igreja local. Mas, principalmente, a Serviço do Reino de Deus. Que assim continue a obra que ora deixamos.

Pr. Leif Arthur Ekström

Aprendendo a orar pelas nações

Pensando na oração seria bom recordar o que escreveu Wesley L. Duewel. Ele disse o seguinte: *“a oração é o maior recurso da igreja”* (1). Se você concorda com esta afirmação, certamente não poderá ficar indiferente ao privilégio de orar pelas nações.

A forma mais simples que conhecemos sobre oração por alguma nação, resume-se no seguinte: *Senhor abençoe a China ou Senhor abençoe a Turquia*. Estes exemplos de oração podem parecer superficiais e recomendados para quem não tem tempo para orar. Mas, na verdade, podem representar uma atitude sincera e que vem do coração. Para Deus, o mais importante não é o número de palavras que usamos numa oração, mas a atitude. Portanto, antes de desprezar um modelo tão simples como esse, precisáramos perguntar se estamos, de fato, orando pelas nações.

O mesmo autor também declara o seguinte: *“A oração é a sua oportunidade de transportar minutos e horas em recompensa e terra, tempo na terra em bênçãos eternas. A oração é uma das atividades mais santas em que alguém na terra pode en-*

volverse” (2). Confesso que tenho vontade de me currar diante dos céus quando leio estas palavras. Imagino-me numa aprendizagem que faz dos momentos de oração um meio de abençoar tanta gente em várias partes do mundo.

Olhando as Sagradas Escrituras também percebemos que as exortações sobre a prática da intercessão são várias e repetitivas. Um dos textos mais conhecidos sobre a prática da intercessão foi escrito pelo apóstolo Paulo, que disse o seguinte: *“Antes de tudo, recomendando que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todas as que exercem autoridade, para que*

“Pois, se alguém não sabe governar a sua família, como poderá cuidar da igreja de Deus?”

tenhamos uma vida tranquila e pacífica com toda a piedade e dignidade. Isso

Lançamento

Nações Diante do Trono

Nações Diante do Trono é um texto que certamente irá revolucionar a sua vida de oração pelos que ainda não foram alcançados pelo Evangelho de Cristo.

Contem uma clara base bíblica, informações gerais sobre os Continentes e sobre os principais temas que a humanidade contemporânea enfrenta e um desafio radical a igreja de assumir seu papel sacerdotal em relação às emtas do mundo.



é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (3).

Parceiros que o apóstolo não só estava dando prioridade à oração neste texto,

Com alguma frequência tomamos conhecimento de casos de infidelidade matrimonial de pastores, abandono da família e ausência de disciplina familiar, resultando em filhos com um mau testemunho de vida.

mas também estava querendo encorajar-nos à prática das súplicas, orações, intercessões e ações de graça. Tudo numa perspectiva ampla que incluiu todos os seres humanos em todas as nações. Se este ensino for colocado em prática, o crente torna-se um sacerdote perante Deus e a igreja passa a exercer a sua função sacerdotal. Será que estamos diante de uma missão impossível. Antes, como uma forma de crescimento espiritual e de participação no propósito divino de salvar pessoas dentre todas as nações achadas?

Durante o ministério do apóstolo Paulo foram muitos os seus pedidos às igrejas sobre a prática da intercessão. Na sua Carta aos Romanos, ele roga aos irmãos que orem pelo seu ministério, dizendo: *“Recomendo-lhes irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que se unam a mim em minha luta, orando em meu favor”* (4). Este pedido parece não se resumir à pessoa do apóstolo, mas também aos propósitos de seu ministério, cujo alvo consistia em levar o Evangelho às nações do mundo.

Noutro texto, Paulo conta com as orações dos irmãos em Corinto, dizendo: *“quanto vocês nos ajudam com as suas orações”* (5). O apóstolo contava com a valiosa ajuda espiritual daqueles irmãos em favor do avanço missionário entre as nações do mundo.

Na sua Carta aos Efésios, após ensinar sobre a *amadura do cristão*, ele recomenda o seguinte: *“Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica, tendo isso em mente, estejam atentos e perseverantes na oração por todos os santos”* (6). Possivelmente, o apóstolo estaria lembrando a *batalha espiritual* que havia, para a

- Wesley L. Duewel em seu livro *Toque o Mundo Através da Oração*, Editora e Distribuidora Candela. São Paulo, Página 13
- Wesley L. Duewel em seu livro *Toque o Mundo Através da Oração*, Editora e Distribuidora Candela. São Paulo, Página 213
- 1 Timóteo 2.1-4
- Romanos 15.30
- 2 Coríntios 1.11a
- Efésios 6.18
- Wesley L. Duewel em seu livro *Toque o Mundo Através da Oração*, Editora e Distribuidora Candela. São Paulo, Página 90

Pr. Paulo Mendes

Comissário@matfpi Missionário da CIBI em Portugal



Jardim São Paulo agradece a Deus

Esther Falcão de Medeiros
Correspondente

centivo à Igreja quanto a ter alvos e metas para 2008.

No primeiro domingo do mês fomos a Igreja encerra o ano com muita edificadora pela mensagem inspirada do gratião a Deus pelas bênçãos recebi- das durante 2007. Foram realizados quatro batismos, sendo o último no dia 30 de dezembro, quando 7 pessoas fizeram sua pública declaração de fé.



Batismo no Jardim São Paulo em Sorocaba

No culto de passagem de ano, contamos com a presença dos Pastores Valdeir e Vilma, missionários da CIBI em Imperatriz do Maranhão. Pr. Valdeir transmitiu mensagem de In-



Pr. Hugo e família fazem visita de missionário

fiel cooperadora neste campo missionário e tem participado ativamente no acompanhamento do desenvolvimento da Igreja naquela cidade. Pr. Hugo veio acompanhado pela família e as irmãs da Rede de Mulheres apresentam cada um, demonstrando seu carinho. As irmãs foram convocadas pela Presidente a continuarem intercedendo por esta família que tem sido usada por Deus naquela cidade tão distante.

29º CONMOBINE Um evento de sucesso!

Ida Porto de Oliveira
Correspondente

No dia 12 de outubro de 2007, no acampamento Martunias, à beira da Lagoa do Bonfim, à 32 km de Natal, RN, realizou-se o 29º CONMOBINE (Congresso de Mocidade da CIBINE).

O evento foi realizado juntamente com a 17ª Assembleia Geral da CIBINE, a qual atraiu mais delegações por causa da possibilidade de sua atualização. O tema escolhido de safiava a todos a



prometimento: "Deus Procura Você!" baseado em João 4.23. Sendo assim, totalizou-se a participação de 750 congressistas, nú-mero que excedeu a expectativa dos organizadores.

Mesmo tendo contratempos como apagões, acertos na acomodação do pessoal, etc, nas palavras do pastor Antônio Moura, "...o evento foi um tremendo sucesso!". A liderança destaca além da parti-

Lançamento

Mulheres e suas experiências com Deus

Nesta publicação o Pr. Lima apresenta reflexões valiosas sobre várias mulheres mencionadas na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento.

Trata-se de experiências vivenciadas num determinado momento da vida dessas mulheres e que tem lições válidas ainda em nossos dias.



O Choro do Governador

Uma das mais belas biografias do acervo bíblico é a de José, o undécimo filho de Jacó (Israel), lance emocionantes são relatados, a partir do capítulo 37 do Livro de Gênesis; o conjunto da sua biografia está distribuído em treze capítulos do Livro de Gênesis, ou seja, quase 1/4 do Gênesis. Após o parêntese do capítulo 38, segue-se com a entrada involuntária de José no Egito, na humilhante condição de escravo. Sua ascensão até o governo do Egito - o segundo homem em autoridade em toda a nação - deu-se de maneira dramática, mas na condução do Senhor. Foi do caráter do vice-trono sem nenhum impulso político, mas através de seu caráter de jovem temente a Deus e do carisma de que era dotado, de revelações do Senhor. Sua vinda ao Egito não se devia a contingências adversas na relação com os irmãos que o venderam a membros de uma caravana ismaelita. Tudo obedecia ao projeto de Deus para com o seu povo ainda no estado embrionário (Gn 45.5).

Investido de sua posição no governo de uma espécie de primeiro ministro, na féiz e abençoada administração agnoscigéio do país, José tem a felicidade de rever seus irmãos que o não

reconhecem no primeiro encontro, aliás, providencialmente em planos divinos. Quando leio da atitude de José para com seus irmãos faltoos: do carinho para com o seu irmão mais novo, Benjamin, e para com seu pai, Israel, fico comovido: aprendo lições, recebo inspiração, recolo material de subsídido para o ministério pastoral e de aconselhamento. O seu choro me faz chorar. Por falar em choro, e é do choro que quero falar, a pesquisa nos dá além da incidência propriamente dita do choro, dados suficientes para análise, embora artesanal, da personalidade dessa relevante figura que é José, em catorze diferentes:

1. Na adolescência não chorou quando seus irmãos o injuriavam.
2. Não chorou quando foi posto por seus irmãos numa cisterna no deserto.
3. Não chorou quando foi vendido para os ismaelitas.
4. Não chorou ao ser comprado como escravo por Potifar.
5. Não chorou quando o acusaram de assédio sexual, caluniosamente.
6. Não chorou no cárcere onde esteve por mais de dois anos.

II

1. Chorou, às escondidas, quando já governador; viu seus irmãos e os ouviu sobre o pai e sobre Benjamin (Gn 42.24).
2. Chorou, após ter contido por alguns momentos a forte emoção, quando lhe foi trazido Benjamin. (Gn 43.30)
3. Chorou, copiosamente, e em alta voz ao dar-se a conhecer a seus irmãos (Gn 45.2).
4. Ao abraçar ao seu irmão Benjamin, como ele, filho de Raquel, não se conteve e chorou (Gn 45.14).
5. Ao ouvir seus irmãos, beijou-os e chorou sobre eles (Gn 45.15).
6. A mais forte emoção ficou para o encontro com seu pai. Ao vê-lo subindo ao Egito "lançou-lhe ao pescoço e chorou por longo tempo" (Gn 46.29).
7. Chorou sobre o rosto de seu pai logo após o falecimento deste, aos 147 anos de idade (Gn 47.28 e cap 50.1).
8. Quando seus irmãos pediram perdão, "chorou enquanto lhe falavam" (Gn 50.17). Sua atitude final, foi de consolação: o que lhes falou foi percebido pelos ouvintes do coração: "Não temais... assim, os consolo e lhes falou ao coração" (Gn 50.21). Foi

Formatura no STBI-Sul

Pr. Flordalido L. Miranda
Diretor do STBI-Sul

No dia 17 de novembro o Seminário Teológico Batista Independente do Sul, localizado na cidade de Esteio/RS (Grande Porto Alegre) teve a alegria de realizar a formatura de mais uma turma.

Foram onze alunos que em meio a momentos de alegria e muita emoção reafirmaram suas promessas de servir ao Senhor da Seara por toda a vida.

Com a presença de bom público, que lotou as dependências da igreja Batista Betel de Esteio, todos puderam se alegrar com os formandos que demonstraram o amor e a convicção do chamado de Deus frente aos grandes desafios que os tempos atuais impõem.

Os alunos que se formaram, nesse dia foram: Elizandra Costa Ribeiro, Fabiano Maier Ribeiro, Francisco Roberto Bueno, Gilson dos Santos, Igor Marques Pinto, Kathrein Luz da Silva Pereira, Leandro Gonçalves dos Santos, Marilise dos

Santos, Rosaline Inês Jüllich, Tarcio Rogério Jüllich e Thiago Lampe Pereira.

Todos os alunos citados estão envolvidos com o trabalho na obra de Deus, o que profundamente nos alegra. Desejamos que o Senhor realize todos os projetos que ele preparou para cada um dos formandos.



Novo Editor do Luz nas Trevas



Pr. Pedro Mendes
Presidente Emerito da União dos Ministros Batistas Independentes (UMBI)



O irmão Heber de Oliveira é o novo Editor do Jornal Luz nas Trevas. O novo colaborador do LT é casado com a irmã Luciana Mendes de Oliveira e é formado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo e em Publicidade e Propaganda. Saudamos o irmão Heber bem-vindo à redação do jornal e desejamos as mais ricas bênçãos sobre sua vida.

REFD
A Revista de Estudos Bíblicos da CIBI
Cada revista enfoca um ou mais livros da Bíblia

Pedidos à editora@cibi.org.br
Tel. (19) 3296.1560

Mulheres e suas experiências com Deus

Nesta publicação o Pr. Lima apresenta reflexões valiosas sobre várias mulheres mencionadas na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento.

Trata-se de experiências vivenciadas num determinado momento da vida dessas mulheres e que tem lições válidas ainda em nossos dias.

Abandonados pelo amor de Deus?

O olhar revela desesperança, falta de futuro, de expectativas. Os poucos sorrisos já morreram; o máximo que ela pode esperar é sobreviver. Mas para quê? Sua foto raramente aparece nos noticiários; seu nome é desconhecido; seu futuro provável, à morte, o abandono ou ambos.

São 10 milhões de esquecidos. Seres abandonados pelos governos e pela mídia. São 10 milhões de refugiados, só no ano de 2006, que tiveram de deixar sua casa, sua terra, seu país para ir a um lugar onde não lhe querem. São 10 milhões que, em sua maioria, vivem em favelas, em barracas improvisadas ou ao relento, passando fome e frio. Ameaçados pelas epidemias e pelas catástrofes, são desprezados, temidos e até odiados.

Do Afeganistão saíram 2.166.161 pessoas. Destas, 1.084.208 foram para o Paquistão e 920.248 para o Irã. Apenas 394.818 conseguiram voltar para seu país e, destas, poucas tinham algo ou alguém que lhes esperava de volta.

Do Sudão foram 693.688. Os países que os receberam foram o Chad, para onde foram 228.836 e Uganda, onde chegaram 212.857.

Do Vietnã fugiram 358.268, e quase todos, 300.897, chegaram na China. Do Congo fugiram outros 430.741, da Angola 215.840, do Azerbaijão 233.672, da Turquia 170.564, da Servia, 189.956.

Dos refugiados do mundo, 843.498 foram para os Estados Unidos, 702.209 para a Síria, 605.406 para a Alemanha,

272.531 para o Quênia, 485.295 para a Tanzânia e 301.556 para a Grã-Bretanha.

Os dados acima chocam? Pois saiba que estamos falando apenas daqueles que deixaram seu país. Outros 22 milhões são fugitivos dentro de sua própria nação: enxotados por guerras tribais, por conflitos étnicos ou religiosos, por governos corruptos que, em vez de ajudar, perseguem povos e etnias diferentes da sua.

Os dados acima são oficiais, publicados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Se você quer saber mais, procure nos sites



www.sxc.hu

www.onu-brasil.org.br/agencias.acnur.php (em português).

É também possível entrar em contato com a representação em Brasília pelo endereço:

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) SHS OL 24, Conjunto 4, Casa 16, Lago Sul, 71665-025 Brasília – DF Ou pelo telefone (61) 3367.4187

Pato Branco termina o ano com batismo

Pr. Elton Batista de Melo *Correspondente*

Para conhecer o trabalho na IBI Pato Branco, acesse www.ibipatobranco.org.

o pastor Elton.

No ano de 2007 a IBI Pato Branco batizou 12 pessoas e terminou o ano com 75 membros. Ao Senhor, toda honra e glória, pois somente Ele nos conduziu até aqui.



Planos humanos - mas com aprovação divina!

“Ao homem pertencem os planos do coração, mas do Senhor vem a resposta da língua” (Provérbios 16.1).

É da natureza humana a capacidade e o desejo de fazer planos – com isso obviamente todos concordamos. Certamente, entre outros aspectos esta é uma grande marca do ser humano: a habilidade de planejar, isto é, elaborar um plano, um roteiro, intentar alguma coisa. Tem haver com imaginação, atividade mental, emocional e prática.

Infelizmente, o homem, no exercício de tão importante habilidade – o planejar –, nem sempre o faz para o bem. Há intenções, digase, **planos que têm inspiração maligna**, pois estão direcionados para atividades destruidoras – e bem elaboradas. Há a vista os grandes assaltos, os seqüestros, enfim, planos executados sob rigoroso roteiro com minuciosos detalhes.

Louvemos a Deus, por outro lado, pelos bons projetos de que o homem também é capaz. Citando, ou melhor, desenvolvendo melhores condições de vida para a humanidade. Nesse sentido, por exemplo, os planos na busca de um medicamento para a cura de doenças e que levam, por vezes, dezenas de anos, é um dos aspectos mais merióri-

os da atividade humana.

Mas – e este é o principal enfoque de nossa reflexão –, será que o nosso planejamento sempre tem aprovação divina? E mais: será que o homem tem poder suficiente para realizar seus planos? O texto bíblico responde que NAO!

o homem não é dono do curso da história e não tem a efetiva capacidade de garantir a execução de seus planos.

Planejar, sim; realizar – aí é outra coisa. O sábio Salomão ensina que “Do Senhor vem a resposta da língua”. Esta afirmação provavelmente pode ter um duplo significado: ou quer dizer que Deus nos capacita a dar a resposta certa e efetuar os nossos planos ou que a resposta de Deus é o poder real que amolda os acontecimentos” (Bíblia de Estudos de Genebra – anotações de rodapé).

www.cibi.org.br

Em obediência à Ordem do Senhor

Graca Gazzo Batista

Correspondente

No dia nove de dezembro, com muita alegria e com ações de graças, a Igreja Batista Betel de Canoas, RS realizou mais um

e abençoado jubileoso culto de batismo.

Em obediência à Palavra do Senhor e após um precioso período de discipulado desceram onze novos irmãos as águas batismais.

O cumprimento desta ordenança é abençoadora, tanto para cada um dos



Momento de júbilo em Canoas, RS

De qualquer forma, o que se desprende da afirmação, neste versículo de Provérbios, é que o homem não é dono do curso da história e não tem a efetiva capacidade de garantir a execução de seus planos. Até porque, a qualquer momento, a morte

remos e faremos isto ou aquilo” (Iago 4.13-15).

Portanto, ao iniciarmos um Ano Novo, coloquemos todos os nossos planos sob a aprovação divina. É claro que, neste sentido, só se pode pensar em **bons** planos. Más intenções não são aprovadas por Deus, embora, por incrível que pareça, Ele possa permitir que se executem. É isto para revelar, de forma inconfundível, a maldade do coração humano, por um lado; mas também para mostrar sua misericórdia e seu plano de salvação, por outro lado. **É o exercício da soberania de Deus** (Romanos 9.14-18)! Que o Senhor nos ajude em nosso planejamento neste ano de 2008! Nosso coração pode desejar muitas coisas – mas é Deus quem nos dá a resposta certa, quer dizer, o abençoado executar. FELIZ ANO NOVO!



Pr. José Tomaz R. Lima pastor.jim@hotmail.com Pastor conferencista da CIBIEGMS

Cibiesc tem nova Diretoria

Pr. Jeremias T. de Oliveira

Correspondente

Foi realizada nos dias 13 e 14 de outubro, na cidade de São José, SC, a 10ª Assembleia geral da CIBIEESC. Foram dois dias de reunião, louvor e adoração ao nome do Senhor.

O missionário Ruben Johansson ministrou a palavra de Deus sob o tema “Eis que cedo venho” Ap-22.7. Nesta assembleia foi eleita a nova diretoria para os próximos dois anos, sendo ela formada pelo presidente: pastor Valdir Rudi Littmann, 1º vice-presidente: pastor Orlando Sorato Simão, 2º vice-presidente: pastor Athlio Mingotti, 1º secretário: pastor Jeremias Torquato de Oliveira, 2º secretário: pastor Nélcio Rosa, 1º tesoureiro: presbítero Celso Ghrotto e 2º tesoureiro: pastor Davi de Oliveira.



Pr. Valdir Rudi Littman

Uma ONG cristã chamada Refuge Highway

Partnership (www.refugehighway.net) tem se dedicado especialmente a esta realidade. Sua atuação tem reconhecimento da ONU e procura, de alguma forma, diminuir o sofrimento levando ajuda humanitária, uma mão amiga, e, principalmente, o amor de Deus.

Há poucas semanas celebramos o Natal. Ao reler as Histórias narradas nos evangelhos descobri que Jesus também foi um refugiado. Se hoje as pessoas têm de deixar sua terra por causa das guerras, dos déspotas e das guerrilhas, Jesus teve de, na companhia de seus pais, fugir de um tirano sanguinário de nome Herodes. O Senhor sabe o que é ser desprezado, caçado e ameaçado de morte. Nosso Mestre sofre juntamente com aqueles que hoje têm a mesma sina que ele mesmo teve.

Nosso país passou por momentos tristes e dramáticos. Não foram poucos os que deixaram o Brsil por medo de serem presos, torturados ou mortos por um regime que não tolerava pensamentos diferentes que os seus. Ainda assim, fomos preservados de uma catástrofe maior. A realidade de alguns países da África, da Ásia e até da Europa é de total desespero. Para a maioria, a fuga possível é para algum país vizinho tão ou mais pobre que o seu. A falta de remédios, de água, de abrigo e de alimentos é gritante. Milhares de crianças morrem de fome a cada mês em diferentes lugares do mundo.

Nas páginas do Antigo Testamento encontramos a preocupação com a vida, com o órfão e com o estrangeiro. Os três grupos representam aqueles que são desamparados pela sociedade, que não têm a proteção do estado ou dos poderosos. Nos ensinso sobre a Igreja encontramos a mesma preocupação.

O que podemos, eu e você, fazer para mudar esta situação? Qual o sacrifício que nos estamos dispostos a fazer? Será que estes dez milhões serão definitivamente esquecidos: abandonados até pelo amor de Deus? Jesus encontrou no Egito um refúgio temporário até que pudesse voltar à sua terra. Olhe, novamente, para os olhos da foto acima. Que resposta você vai dar a este olhar?



Pr. Leif Ekström mekstr@uol.com.br Diretor da Editora Batista Independente

Ordenação pastoral em Pato Branco

Pr. Elton Batista de Melo

Correspondente

No dia 24 de novembro de 2007, a Igreja Batista Independente em Pato Branco, PR, esteve em festa. O missionário Elton Batista de Melo, foi ordenado ao Ministério da Palavra. Nove pastores Batistas Independentes e de outras denominações estiveram presentes ao culto de ordenação, desejando que esta nova etapa na vida dos missionários Elton e Nice (esposal), seja marcada pelo agir do Senhor, consolidando assim, a obra na IBI em Pato Branco.

A pregação da Palavra do Senhor foi

feita pelo pastor Eliézer Corrêa de Souza, da IBI Cascavel, o qual manifestou sua alegria por ver Deus levantar mais um pastor, destacando a responsabilidade de “pastores gerarem pastores”. O pastor Edraldo Suplano, presidente da União dos Ministros Batistas Independentes do Paraná,



Momento da oração consagratória do pr. Elton e esposa

Agra de c e n d o aos presentes, o pastor Elton, reafirmou seu compromisso denominacional e o seu desejo de continuar sendo um missionário plantador de igrejas.

Até o final de 2008 a meta é chegar a 150 membros, além de organizar a

co.org

IBI Jardim América comemora 28 anos

Frederico Lopes de Assis

Correspondente

Nos dias 17 e 18 de novembro comemorou-se o 28º aniversário de nossa querida igreja, carinhosamente conhecida como IBIJAM – Igreja Batista Independente do Jardim América, em Goiânia, GO, sob a mensagem: “Jesus voltará”.

Estiveram prestigiando a festa: as igrejas de Santa Helena, de Aparecida de Goiânia e a congregação do Papillon Park.

O evento foi aberto oficialmente pelo pastor presidente Jair Paulino de Avelar e pelo presidente da CIBIEG, o pastor Gladsthon Divoino de Souza.

Foram dois dias de louvor e adoração, os quais contaram com a participação do coral da igreja regido pelo maestro e pastor Silas e pelas equipes de louvor da IBIJAM,



Coral da igreja abençoando o evento

10º Aniversário da Igreja Batista Shannah

Pr. Maria E. Aragão Melo

Correspondente

Nos dias 23 a 25 de novembro aconteceram as celebrações do 10º aniversário de organização da Igreja Batista Shannah, na Cidade do Recanto das Emas, DF, sob o tema “Dez anos servindo ao Senhor em Santidade”. Foram cultos marcados pela presença maravilhosa do Espírito Santo. Muitos se emocionaram ao reportarem à sua história no decorrer destes dez anos.

Estiveram pregando nestes dias o pastor Paulo Antonio, da IBI Planalto e atual presidente da CIBI, a pastora Maria Elisabete Melo e o pastor Osvaldo da Silva Junior da Igreja Presbiteriana do Brasil.

A igreja foi organizada em dezembro de 1997 e pastoreada pela pastora Maria Elisabete Aragão Melo. A igreja possui corpo diaconal e ministério de louvor, além dos departamentos Infantil-Juvenil, de mulheres, de homens, de jovens, de escola bíblica dominical, de casais e de intercessores.

A igreja tem como marcas a alegria, a festividade e jovialidade, a visão missionária e a busca por Deus de coração; ela ama louvar, adorar, orar, compartilhar, contribuir e ouvir a Palavra de Deus, cujo impacto ela destaca.

O Crente e o Avivamento

Não há nenhum crente que não deseje um avivamento. O avivamento porém, só vem de Deus. Deste fato nos prova os tempos primitivos, pois temos: “E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar”(Atos 2:47). Assim é ainda hoje. Mas é evidentemente necessário que cada crente em particular esteja em condições espirituais para ser usado nas mãos do Deus como instrumento de avivamento.

Quais são então as condições necessárias a este respeito ?

A resposta não é fácil. E quem pode responder com acerto ? Podemos, porém, dizer que uma das primeiras condições para ter um avivamento é desejá-lo **ardentemente e de todo coração**. Sentir profundo desejo pela salvação de almas e orar a Deus como o salmista: “*Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe... para que se comunique na terra o teu caminho e entre as nações a tua salvação*”(Salmo 67:1-2).

Existindo este desejo, o Espírito Santo tem a oportunidade de operar dor e

Ordenação em Posse

Lígia Caldas

Correspondente

No dia 24 de novembro, na Igreja Batista Independente de Posse, GO, foi realizado um culto de consagração ao Ministério da Palavra do irmão Aderson Caldas. Na

mesma ocasião foi consagrado ao diaconato irmão Vilson Santolin. Com muita alegria contamos com a presença de toda a Igreja e dos convidados e também a presença de evangelistas e pastores da CIBI. Dentre eles estavam o preletor, pastor Paulo Antonio, presidente da CIBI,



Pastores Gladsthon D. Souza, Jair P. Avelar e Reynaldo Schmitt à frente do bolo da aniversariante



paixão pelas almas. O grande servo de Deus, Evan Robert, conta como sentia dor pelas almas depois do seu batismo

como o Espírito Santo, dizendo: “*Senti ondas de paz e grande compaixão pelos perdidos. Deseje aquela hora, a salvação de almas tomou-se um peso sobre meu coração*”. E tal sentimento teve

também Jesus, porque se lê: “*E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles*” (Mateus 9:36). Sem essa compaixão é difícil ser um instrumento nas mãos do Senhor, e é também difícil compreender o valor de uma alma; sim, sem ela é impossível trabalhar bem pela salvação de almas.

Outra coisa muito necessária é **ser tir responsabilidade** pela obra de Deus. Muitos crentes, infelizmente, não sentem esta responsabilidade, antes vivem a sua vida de qualquer maneira sem se importarem que estejam cumprindo as palavras de Paulo: “*O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós*”(Romanos 2:24) O crente torna-se uma pedra de tropeço para o descrente, impedindo assim a obra de avivamento que porventura já tenha começado no coração dele.

É também necessário que o crente

se entregue **inteiramente nas mãos do Senhor**, pois Ele quer usá-lo. Nós somos fracos e sem recursos, mas nas mãos de Deus, nos tornamos algo de utilidade. Como o pincel na mão do mestre é instrumento para criar uma obra artística que levanta o nome do artista sobre as asas da fama, assim o crente que se entrega nas mãos do Senhor, instrumento que o grande Mestre usa para das almas perdidas fazer novas criaturas (2.Co.5:17-20). Não foi o instrumento que operou esta maravilha, mas sim o Mes-

tre que na sua infinita graça usou-o.

Sim, meus queridos, possuidores da mesma fé e da mesma salvação, sejam ardentes em nosso desejo pela salvação de almas; sintamos profundamente a nossa responsabilidade e estejamos sempre dispostos a nos entregar nas mãos de Deus para sermos usados por Ele conforme a sua vontade. Que assim seja.

Pr. Bertil Olafsson
Ex-missionário da Örebromissionen e Rector do STBI/Campinas
Publicado no LT 12/1947

Pitangui batiza oito

Edison Assaf

Correspondente



A Igreja Batista Manacial em Pitangui, MG,

mais uma vez esteve em festa no mês de setembro. Na ocasião, oito irmãos desceram às águas batismais nesse que foi o segundo batismo de 2007.

Por todas estas coisas rendemos graças ao Senhor nosso Deus, pois a obra é dele.

Lançamento

Ser Pastor

Um desafio, uma vocação, um dom. O pastor Pedro Mendes ministro do Evangelho há 60 anos, tem uma longa e rica experiência no exercício do pastorado. Por isso, suas palavras, conselhos e admoestações são particularmente relevantes. Ao ler as orientações contidas no presente livro, como que sentamos ao seu lado para ouvir e aprender de quem trilhou um longo caminho, adquiriu sabedoria e quer compartilhá-la com seu leitor



Ticunas: A CIBI se fez presente no Alto Solimões

Na História da CIBI existem vários exemplos de trabalhos entre os povos indígenas do Brasil. Um dos trabalhos que tem dado maior resultado está entre os índios da tribo Ticuna que habita na região amazônica na triplíce fronteira entre o Brasil, a Colômbia e o Peru.

O trabalho Batista Independente começou ali em 1975 através do pastor Pedro Vargas, oficial do Exército, que se transferiu de Brasília para a cidade de Benjamin Constant, AM, para trabalhar, especificamente, na área de



Pr. Raimundo à frente dos irmãos ticunas

saúde. Certa manhã, o índio ticuna Alfredo Soares bateu à porta da casa do pastor Vargas pedindo um copo de água. Após ser servido, iniciou-se uma conversa em torno da Palavra de Deus. O índio ficou surpreso pelo fato de um homem branco haver lhe dado tanta atenção e, voltando para a aldeia muito feliz e sorridente, deixou com o pastor Vargas um convite para visitar sua aldeia. Alguns dias mais tarde o pastor foi à aldeia e vários índios se reuniram para ouvir a Palavra de Deus. As visitas pastorais tornaram-se freqüentes, vários índios se converteram e o pastor Vargas deu início ao disciplinado dos novos convertidos.

Desde então o trabalho tem crescido de forma marcante e tem hoje uma liderança própria com pastores e igrejas estabelecidas. Segundo dois dos

pastores ticunas, Hamilton Horácio Vasques e Raimundo Fernandes, a tribo conta atualmente com uma população em torno de 60 mil índios, incluindo os que habitam no Brasil, região do Amazonas, no Peru e na Colômbia. Estão espalhados por cerca de 130 aldeias, localizadas às



O Senhor é louvado na Aldeia Filadélfia

margens do rio Solimões. Destas 60 tribos, 40 já foram evangelizadas e em 10 delas foram estabelecidas igrejas.

A CIBI ajuda no sustento de 7 obreiros ticunas, pastores e líderes dentro de sua própria tribo. São eles: José Raimundo Fernandes, Hamilton H. Vasques, Pedro Bejarano, Augusto M. Pinheiro, Aristides H. Alfredo e Abenildo F. Oliveira.

Para saber mais a respeito deste trabalho e outros desenvolvidos entre as tribos brasileiras pela CIBI, entre em contato com a secretaria de missões da CIBI: secretaria.missoes@cibi.org.br. Pr José Aldoir Taborda

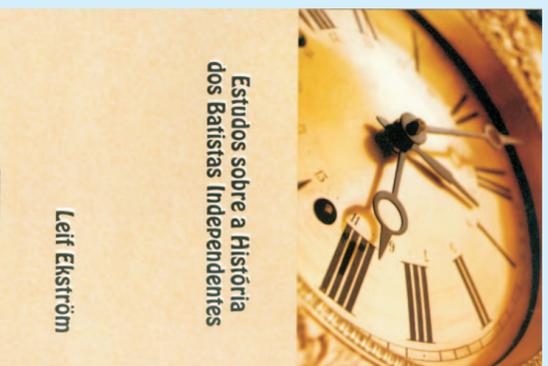


Lançamentos

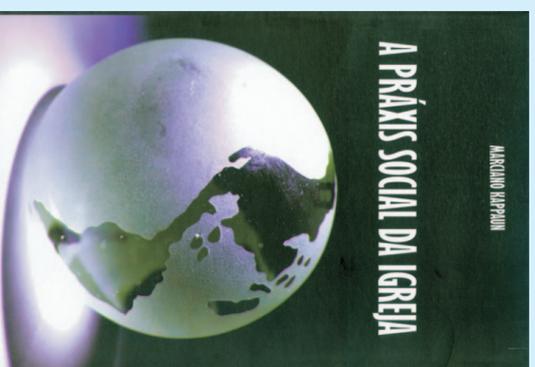
A Práxis Social da Igreja

No mundo globalizado vivenciamos a agravamento das questões sociais relacionadas às concepções do mercado neoliberal, do Estado mínimo, da privatização dos serviços públicos e, as organizações não-governamentais e advento do cahnando Terceiro setor.

O livro apresenta a análise das práticas sociais da Igreja tendo como base a práxis social no meio Batista Independente, a partir da História da FEPPAS e da ação social da CIBI.



O livro pretende ajudar o leitor a conhecer um pouco mais da História Batista Independente. Mas, também, provocar a sede pelo conhecimento, fazendo com que novos capítulos da História sejam escritos. O livro pretende mostrar que temos História, mesmo muitas vezes esquecida, e que somos herdeiros desta mesma História



Indígenas no Brasil Missões Transculturais sem sair do País

Os indígenas do Brasil não representam para a nossa realidade evangélica no Brasil, um desafio numérico. Segundo o dados do IBGE (2005) a população indígena está ao redor de 380.000 pessoas. Mas, se não há então um desafio numérico, que tipos de desafios os indígenas representam para nós? Vamos considerar alguns:

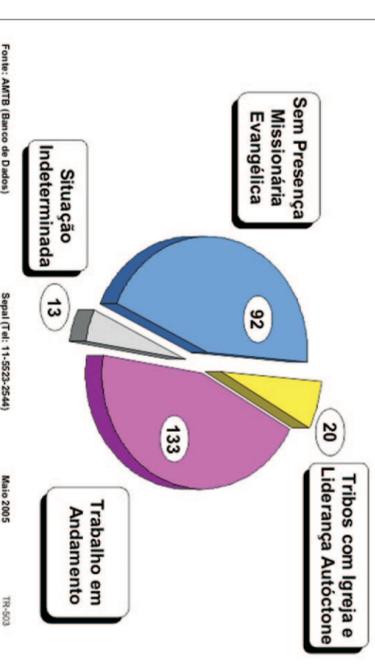
1) O primeiro desafio, é um desafio de amor. Como igreja de Jesus em nosso país, ainda não conseguimos demonstrar um amor de forma prática aos indígenas. Pouco temos investido neles. Não temos enviado um número de missionários suficiente para que o Evangelho seja pregado a cada um deles. Mais de um terço das tribos ainda não tem qualquer presença missionária. Há, mais ou menos quinhentos missionários nas tribos, e este efetivo precisa ser dobrado para que as necessidades sejam supridas.

2) Um desafio espiritual. Conquanto os indígenas em nosso país representam uma riqueza de culturas e línguas, algo valioso para a formação de nosso país, não devemos ignorar o fato de que eles são espiritualmente necessitados. Envolvidos em um sistema religioso animista, não podem se aproximar de Deus e nem agradá-Lo. Não conhecem Jesus e não o reconhecerão se não ouvirmos a respeito dEle. Se não tiverem esta chance, toda a riqueza que mencionamos de nada servirá, e morrerá sob o domínio de Satanás. Somente o Evangelho pode penetrar essas culturas e línguas e mudar o que for necessário e também preservar as características e de alguma maneira enriquecer ainda mais essas pessoas.

3) Um desafio intelectual. Já sabemos que uma das exigências da evangelização indígena é que a pessoa tenha um bom nível intelectual. Analisar uma cultura e uma língua, não é trabalhar simples. Trabalhar com uma língua ágrata (que ainda não foi codificado de forma escrita) é muito difícil. Felizmente hoje alguns estão indo para este trabalho com nível universitário e até com alguma pós graduação. É inaceitável a idéia do “qualquer um” que quiser pode ir. Mesmo tendo uma grande necessidade nas tribos do Brasil, não se pode mandar de qualquer maneira, qualquer pessoa.

4) Um desafio social. Educação, saúde e desenvolvimento comunitário, não

As 258 Tribos Indígenas Brasileiras e o Avanço do Evangelho



são apenas estratégias para pregação do Evangelho, são necessidades reais que precisam ser supridas, mesmo antes que haja qualquer pregação, mesmo para aqueles que não tenham interesse no Evangelho. São pessoas como nós, que merecem as mesmas oportunidades. É uma maneira prática de demonstrar amor.

5) Um desafio temporal com consequências para a eternidade. Pensar na evangelização indígena, requer necessariamente dedicação de tempo, e em geral muito tempo, quase sempre de dez anos para cima, para que algo possa ser desenvolvido. Mas o que significa dez, quinze, vinte ou mais anos em relação a eternidade? Apenas um pequeno grão de areia em uma praia. Mas esta doação de tempo, pode levar pessoas de um grupo indígena a ter uma esperança eterna, e a ter suas vidas mudadas para esta perspectiva.

6) Um desafio indígena. Graças a Deus já temos igrejas indígenas evangelizando outros grupos. Isto precisa ser intensificado, pois nossos irmãos indígenas tendem a ser mais indiferentes do que nós, e com menos barreiras a enfrentar.

Alguma resposta precisa ser dada. Muitas vezes nos sentimos satisfeitos por alguém ter suprido a nossa curiosidade em relação a algum traço cultural de algum grupo. Achamos interessante os costumes diferentes e estranhos. Mas se não respondermos de for-

Sugestões Práticas

1) A maneira como oramos precisa ser modificada. Se não houver em nossos corações uma verdadeira compaixão pelos indígenas, nossas orações serão vazias diante de Deus. Orar sem entender o coração de Deus por eles, será apenas desencargo de consciência. Deus deseja salvá-los, deseje-o você também de maneira profunda. Organize um grupo de oração pelos indígenas do Brasil.

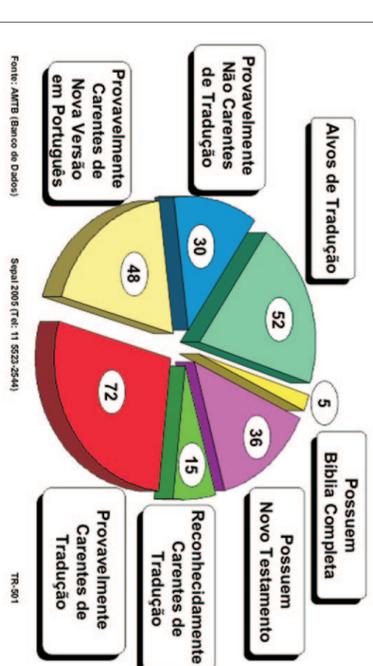
2) Mantenha-se informado. Preste atenção nas reportagens da mídia em geral sobre os indígenas. Entre em contato com as agências que trabalham nas áreas indígenas para saber como está andando o ministério, quais as necessidades;

3) Leve sua igreja a se interessar por esta causa. Este é um trabalho da igreja, da sua igreja. Seja você um líder ou não, você pode desafiar e levar sua igreja a uma participação neste ministério;

4) Seja um agente promotor desta causa. Fale com pessoas, motive-as a se envolver. Ensite sobre o assunto. Deus pode lhe usar muito fazendo assim.

Texto adaptado do Prefácio Missionário da edição especial do Novo Testamento (NVT) denominada: Missões Brasileiras para o Século XXI, lançado no II Congresso Brasileiro de Missões em 1998.

As 258 Tribos Indígenas Brasileiras e A Tradução da Bíblia



Carta aberta sobre o infanticídio indígena no Brasil

Estamos juntando forças para pen-sar e agir sobre um assunto por demais importante. Trata-se do infanticídio praticado em etnias indígenas brasileiras sem que seja dado à família ou povo condições de diálogo sobre o assunto, na busca por outras soluções para as questões culturais que motivam tais fatos.

A ONG AITINI (Voz pela Vida) tem se proposto a discutir o infanticídio com o indígena e colaborar para a superação deste tabu social. Os elementos culturais que motivam o ato são dos mais variados em distintas etnias: Entre os Yanomami seria a promoção do equilíbrio entre os sexos. Entre os Suruwahá a deficiência física. Entre os Kaiabi o nascimento de gêmeos (sendo que a primeira criança é preservada), e assim por diante. Este não é um assunto exclusivo de nosso país. Na África centenas de etnias praticam o infanticídio. Muitos Konkombas de Gana, motivados pela subsistência, alimentam apenas as crianças mais fortes. Os Bassaris do Togo sacrificam as crianças que nascem com deficiência. Os Chakalis da Costa do Marfim o fazem por privilegiar o sexo masculino. Na China há amplo aborto de bebês do sexo feminino, por preferirem os meninos. Em dezenas de países o Estado e a sociedade têm se voluntariado para refletir sobre o infanticídio e tratá-lo à luz dos Direitos Humanos Universais. No Brasil ainda temos uma caminhada pela frente.

A ONG AITINI tem também distribuído amplamente a cartilha “O Direito de Viver” em mais de 50 etnias indígenas, gerando assim o ambiente necessário para o indígena brasileiro refletir sobre as questões ligadas ao infanticídio e outros atos nocivos à vida, dignidade e sobrevivência. Saiba mais acessando o endereço www.vozpelavida.blogspot.com

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, Brasília, promoveu uma audiência pública no dia 5 de setembro que discutiu o assunto como passo preparatório para a votação da Lei Muwaji que regula e promove o diálogo construtivo pré-vida com os povos indígenas em nosso país. É o Projeto de lei 1057/2007 que aguarda parecer de aprovação no plenário.



www.infbrazil.org

como algo justificável, sem necessidade de avaliação ou contraste, mesmo pelo próprio povo.

A Universalidade Ética, por outro lado, pressupõe que os homens, povos e culturas fazem parte de uma sociedade maior que é a sociedade humana. E esta possui, em si, valores universais de moralidade como a dignidade, sobre-vivência do grupo e busca pela continuidade da vida do indivíduo. Rouanet

A Universalidade Ética, por outro lado, pressupõe que os homens, povos e culturas fazem parte de uma sociedade maior que é a sociedade humana.

relativismo, praticado de forma radical, incapacita o indivíduo, qualquer indivíduo, de propor mudanças em sua própria cultura por entender a cultura como um sistema estático e imutável, um universo a parte, pressupondo que as presentes normas culturais são perfeitas em si. Nasce daí o purismo antropológico, que enxerga todo elemento cultural como relevante e absoluto, todo costume como funcional e toda prática

pressão.
Parante conflitos universais podemos compartilhar a mútua experimentação na busca de soluções internas: Ao conversar com um índio Tariano no Alto Rio Negro, depois de prolongada sessão de perguntas sobre o processo tradicional Tária de sepultamento, ele concluiu dizendo que “como vocês brancos devem também saber, não há morte sem dor”. A dor, universal, resultado de conflitos e mazelas também universais, pede soluções internas que devem ser compartilhadas em um diálogo construtivo.

Porém este não é um conflito puramente de idéias e teorias em um cenário antropológico. Lida com vidas, histórias e ambientes humanos.

Devemos reconhecer o direito de todo indivíduo de levantar-se contra os valores culturais experimentados pelo seu grupo e propor novas alternativas, especialmente nos casos em que há dano à vida, à dignidade ou à subsistência.

Devemos reconhecer que nenhuma cultura é estática ou isolada da sociedade humana. E que, pertencente a esta,

partilha também os mesmos sonhos e conflitos. Que a ação dialógica, sob o manto da autonomia de cada povo, trará benefícios humanos que não estancam a vivência cultural pois práticas aceitas na atualidade remontam a decisões passadas; por critérios próprios ou adquiridos.

Devemos reconhecer que o Estado brasileiro deve tratar o infanticídio indígena de forma ativa, informando e dialogando com as sociedades indígenas em nosso país a respeito das alternativas para solução deste conflito interno, que isente a morte das crianças. Que garanta o direito de vida, criação e dignidade dos indivíduos, independente de seu segmento étnico.

Edson e Márcia Suzuki, etnolinguistas e missionários da JOCUM, colaboraram para a retirada de dois bebês da tribo Suruwahá em 2005 para tratamento apropriado em São Paulo, atendendo ao apelo dos pais. A retirada dos bebês os liberava do sacrifício por iniciativa da comunidade Suruwahá. Iganani, uma das crianças, chegou a ser deixada na mata para morrer mas foi resgatada pela mãe, por

Carta aberta sobre o infanticídio...

convencimento da avó, Tithu, a outra criança, quase foi flechada pelo pai que decidiu levá-la aos “brancos” a procura de ajuda. A mãe de Iganani chama-se Muwaji e explicitou seu desejo por ajudar. Desejava, a despeito da prática milenar comunitária de seu grupo, preservar a vida da sua filha. Os Suzuks, durante cerca de 20 anos vivendo entre os Suruwahá, contabilizam cerca de 28 casos de infanticídio no grupo. Este fato social a preservação da vida por iniciativa indígena, de crianças que seriam sacrificadas na comunidade, abriu um precedente ético e comportamental entre os Suruwahá. É possível que percebam o que Pritchard chama de possibilidade de solução. Quando um povo, pela iniciativa de uma idéia ou ato, repensa suas soluções para o sofrimento e as adequa a práticas mais humanizadoras na cosmovisão do próprio grupo.

Envio em anexo o artigo “Não há morte sem dor - uma visão antropológica sobre a prática do infanticídio indígena no Brasil”. Você pode também acessá-lo pelo site www.antropos.com.br - sessão Artigos Selecionados.

Minha sugestão é que você se interesse pelo assunto e ajude-nos nesta caminhada. Neste caso você pode:

- Orar pelas diversas oportunidades de debate sobre o infanticídio. De forma especial pela aprovação da Lei Muwaji.
- Se inteirar do assunto e compartilhar sua relevância e urgência com formadores de opinião e políticos de nosso país.
- Veicular o artigo que envio em anexo em sites, jornais e revistas. Tra-

ta de uma visão puramente antropológica do infanticídio indígena brasileiro e tem como objetivo divulgar as bases teóricas e morais para o repúdio a esta prática, valorizando o homem, a vida e as sociedades indígenas.

4. Enviar uma mensagem de apoio à aprovação da Lei Muwaji para a relatora Deputada Janete Rocha Platá pelo e-mail dep.janeterochapieta@camara.gov.br

5. Se envolver com a ONG AITINI, com sede em Brasília, que no momento provê assistência aos sobreviventes de tentativas de infanticídio e luta com diversos desafios práticos no dia a dia. Acesse www.vozpelavida.blogspot.com

Que Deus nos guie e ajude.

Pr. Ronaldo Lidório

* Bacharel em Teologia pelo SPN - Recife/PE. Doutor em Antropologia pela Royal London University. Membro da American Anthropological Association. Pastor presbiteriano e membro da APMT e Missão AMEM. Consultor e autor de projetos de direitos humanos e reorganização social pós guerra em Gana, África, entre 1995 a 1999.

A missionária Márcia narra a História

“Nós, pajés, sabemos só de olhar, se o que nasceu é mesmo uma criança, ou se é uma outra coisa. Se for outra coisa, tem que enterrar.” (Pajé Deni)

Entre os Deni, no Amazonas, o infanticídio é comum. Mulheres sacrifiam seus bebês por diversas razões. Em alguns casos elas têm que enterrar seu bebê simplesmente porque o pajé declarou que aquilo que nasceu não é uma criança.

Até os dias de hoje, centenas de crianças indígenas no Brasil são enterradas vivas, sufocadas com folhas, abandonadas para morrer no mato. Isso acontece não só entre os Deni, mas em diversas tribos indígenas do Brasil, do norte a sul. Os números não são poucos - são pelo menos 200 crianças sacrificadas por ano.



Missionárias Márcia e Edson Suzuki com a filha Kahani

sobre ele. Sem a garantia do direito à vida, todos os demais direitos deixam de fazer sentido. Esse direito é garantido pela ONU e pela Constituição Brasileira.

Essa é a verdade. O resto é falácia. São trevas! Da mesma maneira que não existe criança sem alma, não existe direito que esteja acima do direito à vida. E Jesus veio para que todos tenham vida, e a tenham em abundância. Nós somos os profetas da vida, chamados para dar voz àqueles que não a têm. Vamos proclamar essa verdade e ver a libertação. Chega de crianças enterradas vivas em solo brasileiro! Seja você também uma voz pela vida.

Márcia Suzuki
Missionária da JOCUM
suzukiemarcia@gmail.com

“Eu também fui jogada num buraco, e chorei muito, por muito tempo. Mas Jesus me consolou e me deu uma família.”

Somos chamados a proclamar a verdade, e assim denunciar a mentira. A verdade tem o poder de desarticular-



www.infbrazil.org